

Dor ince

Com dor intensa e crônica como principal sintoma, a Síndrome Dolorosa Regional Complexa pode afetar profundamente a qualidade de vida do paciente. Entenda mais sobre a condição

POR GABRIELA SENA*

A Síndrome Dolorosa Regional Complexa (SDRC) é uma disfunção do sistema nervoso que provoca dor crônica e intensa em áreas específicas do corpo, como pernas, pés, braços ou mãos. A condição geralmente se manifesta após traumas na região afetada, como fraturas ou quedas. O que distingue a SDRC, porém, é a intensidade desproporcional da dor, que vai muito além do esperado para o tipo de lesão inicial, causando extremo desconforto aos pacientes.

Segundo o neurologista Rubem Regoto, a condição está ligada a uma desregulação do sistema nervoso simpático e à sensibilização do sistema nervoso central, o que amplifica a resposta à dor. “Há também inflamação neurogênica e alterações na microcirculação, levando, além da dor, a sintomas como inchaço, alterações de temperatura e disfunções motoras”, explica o especialista.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte

CAUSAS

- A SDRC ocorre quando o sistema nervoso central e periférico continua enviando sinais de dor mesmo após a cicatrização da lesão inicial. “Esse fenômeno é causado por mecanismos de inflamação neurogênica e sensibilização central, com modificação genética dos neurotransmissores de dor, o que resulta no mau funcionamento dos nervos periféricos e do sistema nervoso responsável pelas funções dos órgãos e dos vasos”, explica Rômulo Marques, neurocirurgião funcional especializado em dor.
- Entre as causas mais frequentes estão traumas físicos, cirurgias, fraturas ou imobilizações prolongadas. “Além disso, embora os fatores específicos para o desenvolvimento da condição ainda não sejam totalmente compreendidos, acredita-se que a interação entre aspectos genéticos, inflamatórios e neurovasculares desempenhe um papel importante”, complementa Regoto.

SINTOMAS

Além da típica dor persistente e intensa, outros sintomas podem surgir em pacientes com SDRC:

- Variações anormais na temperatura da pele e sudorese irregular (aumentada ou reduzida).
- Dor em queimação, inchaço e alterações na coloração da pele, que pode ficar azulada ou avermelhada.
- Alterações tróficas, como unhas quebradiças, perda de pelos na região e transformações na textura da pele, que pode ficar fina ou brilhante.
- Sensibilidade ao toque e à temperatura.
- Rigidez articular, fraqueza muscular e osteopenia — condição em que os ossos se tornam mais frágeis devido à perda de massa óssea — no membro afetado.

DIAGNÓSTICO

- Não existe um exame específico para detectar a SDRC. Por isso, o diagnóstico é feito com base em critérios clínicos, levando em consideração a história do paciente e os sinais apresentados. “Os médicos avaliam a dor desproporcional, além dos sintomas sensoriais, vasomotores e tróficos”, explica Rubem Regoto.
- Além disso, o neurocirurgião funcional especialista em dor Rômulo Marques destaca que alguns exames podem ser realizados para auxiliar no diagnóstico, como ressonâncias magnéticas, que ajudam a excluir outras causas, densitometrias, para detectar lesões ósseas, e termografias, que identificam resfriamento assimétrico dos membros.

